

OP SPATIO

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

José Augusto Duarte
Embaixador de Portugal em Moçambique

A EPM-CELP nunca deixará de ser uma escola internacional



16.º aniversário da EPM-CELP
Prioridade aos alunos



EDITORIAL

A riqueza da diversidade

O fim do ano, que coincide com o termo do primeiro período letivo, é uma das épocas mais marcantes e especiais da nossa Escola, pois é no mês de novembro que assinalamos o nosso aniversário, este ano o 16.º. “Acende uma luz e brilha!” foi o tema inspirador das nossas comemorações, tendo como referente o Ano Internacional da Luz que, de acordo com a ONU, «procurou mostrar ao mundo a importância da luz na criação de um futuro mais sustentável e pacífico».

Reconhecendo que, de facto, a luz e as novas tecnologias a ela associadas são motores do progresso, na EPM-CELP quisemos enfatizar a importância da luz do conhecimento, convictos de que o imobilismo, quer individual quer colectivo, só pode ser combatido se existir uma consciencialização de que o saber é o meio fundamental para o desenvolvimento humano.

E foi assim que, nas sessões solenes das nossas festividades, fizemos brilhar os nossos alunos com a atribuição dos prémios de reconhecimento do seu desempenho escolar, momentos vividos com muitas emoções à flor da pele. Mas, é também nesta ocasião que relembramos que está ao alcance de todos desenvolver as suas potencialidades, rumo a um futuro mais rico, pleno de realizações pessoais e sociais.

Importa criar oportunidades para que cada um, individualmente, embora integrado numa complexa teia de relações interpessoais, encontre o seu espaço e tempo para o seu próprio desenvolvimento harmonioso enquanto pessoa. Valorizamos o trabalho e o esforço, reconhecemos o mérito individual e apelamos à participação das famílias, pois afirmamos, convictamente, que só a convergência de princípios e valores oriundos da escola, do aluno e da família podem promover o sucesso e fazer pessoas felizes.

A EPM-CELP rege-se por aquele princípio, continuamente reforçado por ser uma escola sediada no estrangeiro e ter na sua génese fundacional um acordo de cooperação entre Portugal e Moçambique, como muito bem frisa o nosso embaixador José Augusto Duarte. Nunca esquecemos a nossa missão e orgulhamo-nos dela por constituir um factor identitário: apostamos na formação de jovens, portugueses e moçambicanos, bem como de outras nacionalidades, e reconhecemos que é nesta multiculturalidade que crescemos, enquanto estabelecimento de ensino. Partilhamos, pois, da ideia do nosso embaixador ao afirmar que «a diversidade enriquece o todo» e, por isso valorizamos as diferentes práticas culturais, fomentando o respeito mútuo, facilitado por uma língua comum, a portuguesa.

Acreditamos na motivação dos nossos alunos, no empenhamento das famílias e na dedicação dos nossos professores e funcionários, pelo que aguardamos a chegada de um novo ano, desejando que seja brilhante para toda a comunidade educativa.

Escolhemos e acreditamos no caminho que traçamos, mesmo quando, ocasionalmente, necessitamos de o refazer, porque preconizamos a educação como a construção de um mundo melhor, um mundo iluminado.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 3 ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP** | Premiação de alunos e espetáculo criativo marcaram com cor e brilho 16 anos da existência da EPM-CELP
- 7 ENTREVISTA** | Embaixador de Portugal em Moçambique e, por inerência, presidente do Conselho de Patronos da EPM-CELP, José Augusto Duarte, quer uma escola ambiciosa e cooperante
- 12 EFEMÉRIDES** | EPM-CELP promoveu atividades para celebrar Dia Mundial da Filosofia, Dia Mundial da SIDA e Dia Mundial da Diabetes
- 13 ATIVIDADES** | Visita à Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane propiciou experiências científicas aos alunos da EPM-CELP
- 14 PROJETO** | Inauguração da exposição “Física no dia-a-dia na escola” reforça recursos para estimular a curiosidade científica dos alunos
- 15 COOPERAÇÃO** | Projeto “Mabuko Ya Hina” encerrou temporada 2015 com festa participada por 30 escolas beneficiárias das maletas de leitura
- 16 CIDADANIA** | EPM-CELP preparou candidatura de alunos que poderão representar a escola no Parlamento dos Jovens 2016, em Portugal
- 17 TEXTO** | Alunos da EPM-CELP preenchem espaço literário com textos elaborados livre e espontaneamente
- 18 EDUCAÇÃO FÍSICA** | “Emoção de um abraço” fala da presença das emoções nas aprendizagens e no desenvolvimento pessoal dos alunos
- 19 PSICOLOGANDO** | Formação de professores do sistema do ensino moçambicano potencia e enriquece saberes na EPM-CELP

O PÁTIO | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIII - N.º 98 | Edição Nov/Dez 2015

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Patrícia Aguiar | **Editores** Ana Albasini (Cooperação) e Alexandra Melo (Psicologando) | **Editor Gráfico** Oficina Didática | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Paula Relvas, Graça Pinto, Antero Ribeiro, João Paulo Videira, Ana Catarina Carvalho, Luísa Antunes, Leandra Reis e Helena Correia | **Grafismo e Pré-Impressão** Inês George, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

Cor e brilho no 16.º aniversário

O mote “Acende uma Luz e Brilha!”, em homenagem ao Ano Internacional da Luz (2015), inspirou as celebrações do 16.º aniversário da EPM-CELP, celebrado em ambiente marcado pela criatividade, emoção, talento e confraternização.



A EPM-CELP comemorou o seu 16.º aniversário nos dias 27, 28 de novembro e 2 de dezembro com um conjunto de iniciativas subordinado ao tema “Acende uma Luz e Brilha!”. Concertos, danças, atividades desportivas, feira de artesanato, lançamento de um livro e largada de balões, entre outras atividades, coloriram a data simbólica para a nossa escola.

O momento marcante foi a festa do segundo dia do programa, nos espaços exteriores da escola, onde pais, alunos, professores e amigos partilharam momentos de alegria. O dia arrancou com provas desportivas, seguidas das canções e dan-

ças dos pequenotes do pré-escolar no palco principal e, de imediato, surgiu a esperada marcha dos alunos do 1.º ciclo que serpenteou os convidados até ao pavilhão desportivo. Alguns dos pequenos artistas trajaram à “luz” do tema da festa, usando chapéus em forma de lâmpada colorida, e outros evocaram Roma Antiga através dos trajes e de danças. Outros ainda homenagearam a natureza, como o sol, as estrelas, o fogo e a chuva, exibindo tochas e guarda-chuvas, por exemplo.

O almoço foi informal, promovendo o convívio entre todos, e dele fizeram parte várias iguarias. Como acontece todos os

anos, também não faltaram as castanhas assadas tipicamente portuguesas, conferindo o sabor da festa de São Martinho. A feira de artesanato marcou igualmente presença, exibindo peças de variadíssimas origens e identidades culturais. A festa encerrou com o programa dinamizado pela Associação de Estudantes.

As sessões oficiais e solenes de 27 de novembro (1.º ciclo) e 2 de dezembro (restantes ciclos) reconheceram, como é tradição, o mérito e desempenho escolares demonstrados por um punhado alargado de alunos no decorrer do ano letivo de 2014/2015.

16.º ANIVERSÁRIO EPM-CELP 2015



Premiar o mérito alimenta sonhos

Dois sessões solenes, no Auditório Carlos Paredes, marcaram as celebrações do 16.º aniversário da EPM-CELP e serviram, fundamentalmente, para premiar o esforço e empenho dos alunos que mais se distinguiram ao longo do ano letivo de 2014/2015.

O dia 27 de novembro marcou a abertura das festividades com a realização da sessão solene dirigida aos alunos do primeiro ciclo na qual se fez o reconhecimento do mérito através da entrega dos respetivos certificados, em momentos intercalados com outros dedicados à música e à exibição do nosso grupo “Pequenos Violinos”.

A segunda sessão solene, dedicada aos alunos dos segundo e terceiro ciclos e ensino secundário que mais se distinguiram no último ano letivo, teve lugar a 2 de dezembro e contou com as presenças do embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, do cônsul-geral de Portugal em Maputo, Gonçalo Gomes Teles, e dos irmãos Marcelo Rebelo de Sousa e António Rebelo de Sousa, filhos de Baltazar Rebelo de Sousa, o patrono do prémio com o mesmo nome que, anualmente, a EPM-CELP atribui ao melhor aluno do 11.º ano do ensino secundário.

Coube à diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, abrir as duas sessões, a que se seguiram os hinos de Moçambique e de Portugal, escutados com muita emoção. Também em ambas as sessões prestou-se homenagem a todos os alunos que, no passado, integraram o Quadro de Honra da EPM-CELP, através da projeção de um



Marcelo Rebelo de Sousa entregou a Neha Ramnical o prêmio de melhor aluna do 11.º ano

pequeno documentário no qual foi protagonista principal Iara Gonçalves, a aluna pioneira no âmbito daquela distinção.

Os prémios do Quadro de Excelência contemplam os alunos de todos os ciclos de ensino, enquanto a Bolsa de Mérito premia o melhor aluno de cada ano de escolaridade a partir do segundo ciclo. Já o Prémio Miguel Torga distingue o melhor aluno de cada ciclo de escolaridade na disciplina de Português.

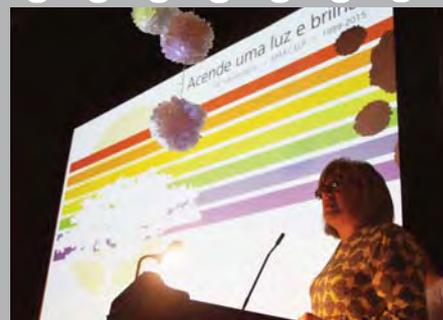
A entrega do Prémio Baltazar Rebelo de Sousa, que distingue o melhor aluno do 11.º ano com um valor monetário correspondente ao preço anual das propinas, foi realizada em direto por Marcelo Rebelo de Sousa, declarando que o prémio é “um louvor à função desempenhada pela EPM-CELP”, acrescentando que a aluna distinguida “está a prestigiar a escola e é, para mim, um orgulho evocar o nome do meu pai que, através deste prémio, ajuda a criar futuro”.

Prioridade aos alunos

As sessões solenes do 16.º aniversário da EPM-CELP foram abertas e presididas pela diretora Dina Trigo de Mira que, naqueles momentos, proferiu o discurso oficial, do qual transcrevemos alguns excertos representativos:

(...)Abrimos este ano letivo à luz de novos paradigmas e novos desafios que irão, certamente, trazer alterações importantes na forma como a instituição se articula com a sua tutela em Portugal, mas também como se vai organizar internamente face ao contexto em que se encontra inserida.(...) A nossa missão nunca pode, portanto, perder de vista que, para maximizar recursos e sinergias, é indispensável olhar para onde estamos e para onde queremos ir e que educar deve ser uma responsabilidade social assente numa vontade ativa de mudança e que tenha em vista, fundamentalmente, o futuro dos nossos alunos.(...) Os alunos estão aqui para nos lembrar que é por eles que temos de dar o nosso melhor, que eles só serão realmente cidadãos exemplares se nós formos os seus melhores exemplos.(...) E, seguindo o mote destas comemorações, lembramos que devemos ser para os nossos alunos como a luz, não desistindo dos nossos sonhos, apesar de todas as dificuldades que certamente aparecerão ao longo do caminho. (...) A motivação faz-se também do reconhecimento que uma instituição tem por aqueles que nela trabalham e estudam.(...) Estes alunos passarão na nossa escola alguns dos anos mais importantes da sua vida de formação académica e de formação da sua identidade.(...) Que a Luz persista em todos os dias desta caminhada que é a aprendizagem, são os nossos votos neste nosso aniversário.

16º ANIVERSÁRIO EPM-CELP 2015



DISTINÇÕES

Alunos premiados

2014/2015

QUADRO DE EXCELÊNCIA

1.º A - João Manuel Carvalho Dourado Guedes; Maria Lara Madruga da Câmara; **1.º B** - Matilde Coxixo Gouveia Pillar dos Santos; **1.º C** - Faadil Intiaz Dali; Maliha Arshad Ali; Marcos Alexandre Gonzaga Pereira; **1.º D** - Rita Francisco da Silva Ares Coelho; Ashalina Bagasse; **1.º E** - Ana Beatriz Fernandes Domingues; Khaylani Rocha Comiche; Laura da Silva Sobreiro Ribeiro; Rita Machado Esteves Ferraz Reis; **1.º F** - Alexandra Augusto de Macedo; Guilherme Vieira da Costa Deitado; Gustavo Serra Paulo Antunes. **2.º A** - Nhikywa Osumane Mavanga Bilale; Guilherme Miguel Santos Lopes; Gabriel Charrua Larrouy; Santiago Pereira Domingos; **2.º B** - Gabriella Niké Cunha Pinto; Jade de Noronha Cabrita. **3.º B** - Rodrigo da Silveira Cabrita Martins; **3.º C** - Amira Maimuna Ahmade Abba; Márcio Rodrigo Caetano Milisse; Maria Inês dos Santos Oliveira; **3.º D** - Gabriel Anjo Pimentel; Yara Valtíssia Mafuiane Bolivar Pereira; **3.º E** - Ana Machado Esteves Ferraz Reis; António Pedro de Lima Neto da Fonseca Santos; Miguel Thiago Pinheiro da Costa; **3.º F** - Mariana Jesus de Sousa Oliveira Afonso Afonso; Rodrigo Santos Lobato Galaricha Garrido; Dinis Martins Honrado. **4.º B** - Thandyswa da Silva Adolfo Virgílio; Thayla Fernandes Meguegy; Guilherme Miguel Henriques Martins Ferreira Rocha; **4.º C** - João Pedro de Oliveira Candeias; Maria Francisca da Costa Pereira Pimenta; **4.º D** - Renato Guilherme Carvalho de Oliveira; Kandara Hanary Samuel Matlaba; Chantell Natália Cabral Rebelo; Yanick Maarten da Costa Bagasse. **5.º A** - Beatriz Gois; Carolina Osumane; Francisco Fernandes; Luna Gouveia; **5.º B** - Jorge Caldas; **5.º E** - Ana

Carolina Peral; **5.º F** - Luna Cabrita; Maria Leonor Parente; Sebastião Parreira; Zara Albasini. **6.º C** - Beatriz Lopes; Luaya Cardoso; **6.º D** - Carolina Neves; **6.º E** - Maria João Teixeira; **6.º F** - Igor Paruque; Maria Jorge Barata. **7.º B** - Daniela Fernandes; **7.º C** - Mateus Spencer; Rita Costa; **7.º E** - André Brites; Carolina Spencer; João Moreira; Luana Rossini; Josephine Collier. **8.º B** - Gonçalo Padrão; **8.º C** - Laura Monteiro; **8.º D** - Diogo Teixeira; **8.º E** - João Góis; Maria Sousa; Mª Frederica Iglésias. **9.º B** - Keval Ramniclal; Olívia Rocha; **9.º E** - José Rodrigues. **10.º A2** - Luana Caravela. **11.º A1** - Mariana Marques; Neha Ramniclal. **12.º A1** - Catarina Góis; Francisca Carrajola; Leonor Oliveira; Mariana Cardoso; Miguel Padrão e Romila Ismail; **12.º A2** - Hugo Santos; Iva Gonçalves e Pedro Oliveira; **12.º B1** - Vera Soares; **12.º B2** - Miriam Lopes.

BOLSAS DE MÉRITO

2.º Ciclo - Beatriz Góis (5.º A) e Maria João Teixeira (6.º E). **3.º Ciclo** - André Brites (7.º E), Gonçalo Padrão (8.º B) e Olívia Rocha (9.º B). **Ensino Secundário** - Luana Caravela (10.º A2), Neha Ramniclal (11.º A1) e Miriam Lopes (12.º B2).

PRÉMIO MIGUEL TORGA

1.º Ciclo - Maria Francisca Cabrita (4.º C); **2.º Ciclo** - Luaya Cardoso (6.º C); **3.º Ciclo** - Olívia Rocha (9.º B) **Ensino Secundário** - Miguel Padrão (12.º A1).

PRÉMIO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

Neha Ramniclal (11.º A1).

NOVIDADE

“Sonho da menina” ensina a conviver com a perda



O livro “Sonho da menina”, de Margarida Abrantes, professora de Educação Física, lançado pela EPM-CELP a 27 de novembro, após a primeira sessão solene de comemoração do 16.º aniversário da nossa escola, é a nova obra da Coleção Contos e Histórias de Moçambique.

A obra ensina as crianças a conviverem com a dor da perda de um ente querido, de um afastamento por migração ou de um desaparecimento devido a doença ou guerras, como sucedeu durante vários anos em Moçambique. O livro relata a história de uma menina que enfrenta as perdas do pai e do irmão.

A linguagem é simples e de fácil compreensão, transmitindo aos mais pequenos com simplicidade os valores abordados. As ilustrações foram feitas por crianças da primeira classe da Escola 3 de Fevereiro da cidade de Maputo e por uma menina chamada Dany. A autora afirma que por vezes “não entendemos o comportamento de algumas crianças e, por isso, devemos acarinhá-las e dar-lhes amor”.

16º ANIVERSÁRIO EPM-CELP 2015



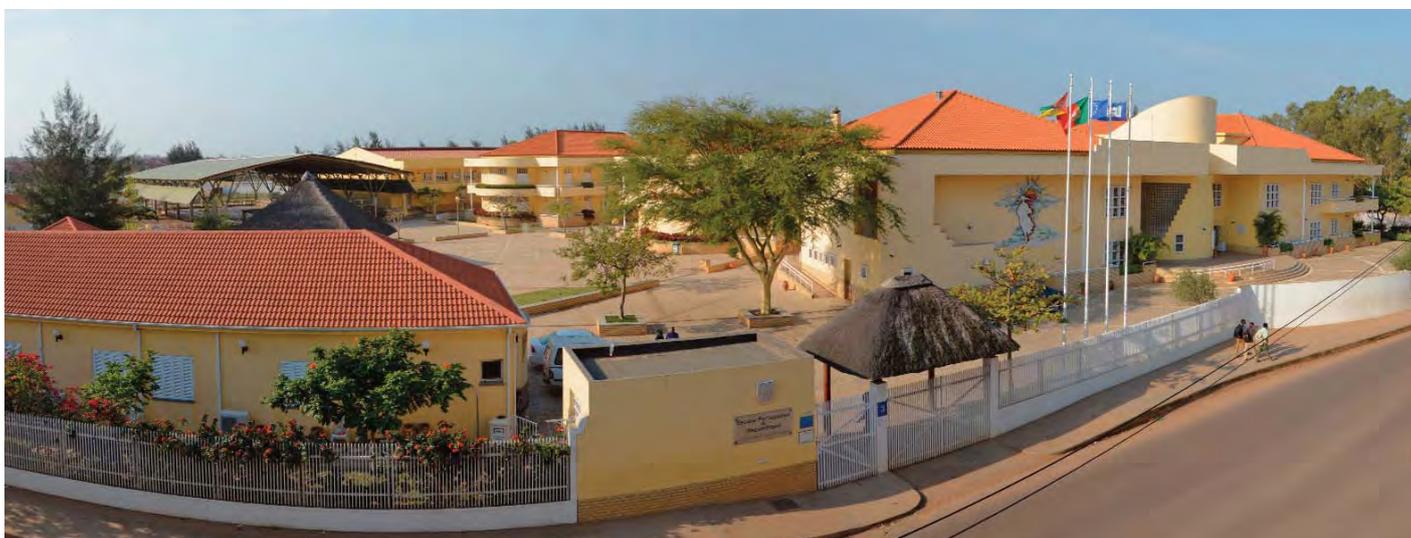
Da ideia ao concreto, há 16 anos...



A arquiteta Maria Júlia Magos, autora do projeto de construção da EPM-CELP, explica detalhes a António Guterres, então primeiro-ministro de Portugal



ATUALIDADE



O complexo atual da EPM-CELP integra vários módulos funcionais como os blocos do pré-escolar, da área administrativa, das salas de aulas e laboratórios e da zona de educação física e desporto

JOSÉ AUGUSTO DUARTE
Embaixador de Portugal em Moçambique



Uma escola ambiciosa e cooperante

O embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, identifica a EPM-CELP, da qual é presidente do Conselho de Patronos, como um lugar de compromisso nas relações entre Moçambique e Portugal e onde a nossa Escola cumpre a sua principal missão, que é promover o sucesso escolar de todos os seus alunos, capacitando-os para o futuro num mundo globalizado.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Como avalia a integração da comunidade portuguesa em Moçambique?

Acho que a comunidade portuguesa residente em Moçambique está relativamente bem integrada. São 23 mil pessoas de norte a sul do país, com maior concentração em Maputo. A integração na sociedade moçambicana é relativamente fácil porque, para já, utiliza-se a língua portuguesa como meio de comunicação da maioria das pessoas, o que, só por si, facilita a integração. Também a ligação histórica secular com o país faz com que os portugueses se sintam relativamente confortáveis. Finalmente, há a registar o facto de os moçambicanos serem, em geral, hospitaleiros e simpáticos, constituindo, assim, uma sociedade relativamente dis-

tendida para quem chega. Raríssima é a pessoa que chega pela primeira vez a Maputo e não fica logo com uma boa impressão, o que facilita todo o espírito construtivo, a boa vontade e a integração na sociedade moçambicana. Por fim, o quadro legal e as regras existentes na sociedade são de fácil compreensão, embora distintas da moldura legal de Portugal, que partilha algumas semelhanças de estrutura, também facilitando o respeito pelas regras vigentes neste país.

Está satisfeito com o papel que a EPM-CELP desempenha em Moçambique?

A EPM-CELP tem um papel da maior importância para a aproximação entre portugueses e moçambicanos e para criar uma compreensão mútua ainda mais reforçada e sólida. É na formação dos jovens mo-

çambicanos que devemos dar prioridade na nossa intervenção e aposta para reforçar o conhecimento mútuo. Quem não se conhece mutuamente não se aprecia e quem não se aprecia vive à conta do preconceito ou do lugar-comum, seja ele negativo ou positivo. O conhecimento mútuo favorecido e proporcionado pela Escola Portuguesa é um elemento fundamental na formação e ensino de qualidade dos jovens moçambicanos. No entanto, a Escola Portuguesa não é isenta de problemas: dizer que tudo é um mar de rosas ou que tudo acontece da forma ideal estaria a ser exclusivamente conveniente, mas não estaria a ser verdadeiro. A Escola Portuguesa tem algumas questões por resolver como qualquer instituição ou entidade.

»»»»



Aquilo que gostaria e tenho tentado desenvolver, através da Direcção e dos contactos que tenho com outros setores, é fazer com que a escola tenha cada vez maior ambição, que queira ganhar, que inculca espírito competitivo em todos os seus agentes: professores, alunos e pais. Devemos ter a noção de que a escola tem condições materiais de exceção. Raras são as escolas privadas onde existem tantas condições de trabalho para os alunos e para os professores e isso deve estar traduzido nos *rankings* das escolas e dos alunos. Ou seja, o investimento material não deve ser um fim em si, mas um meio para otimizar a nossa potencialidade de levar os nossos alunos ao seu máximo expoente: terem as melhores notas, entrarem nas melhores faculdades, prestigiarem a Escola Portuguesa e o seu corpo docente e sentirem orgulho dessa mesma Escola. Portanto, acho que ainda temos um caminho a fazer: a escola tem obtido algumas marcas boas nos *rankings*, mas temos ainda um caminho a percorrer nessa ambição construtiva e saudável, como os atletas que competem e querem ganhar de forma justa e leal para com os próximos, criando solidariedade entre os que terminam em posições de pódio e os restantes. Não é desleal nem doentio a escola possuir ambição. Deveremos, efetivamente, não ter medo de ter a ambição de apostar numa escola que todos os anos progrida nos *rankings* das escolas mas também nos resultados dos alunos. Mas isto só vai resultar quando for uma aposta de todos. Tem que ser uma aposta dos alunos que têm de querer ganhar, de querer ter boas notas e de querer entrar nas melhores faculdades em vez de estarem apenas, de forma passiva, à espera de aprender os mínimos para passar de ano, sem grandes sacrifícios. Os alunos têm de conhecer o valor do trabalho e do sacrifício e dar valor ao mérito individual de cada um. Os pais têm de transmitir isto aos seus filhos. O valor do trabalho e do mérito tem que ser muito inculcado pela parte familiar. Os professores também devem fazer o esforço no sentido dessa mesma mobilização. Se algum destas três partes falhar, já não resulta o esforço. Tem que haver um resultado convergente destes três elementos - professores, pais e alunos - para ser uma escola que pode fazer jus às condições materiais e intelectuais existentes.

A EPM-CELP é um agente socializador com marcas de portugalidade e de multiculturalidade. Que valor atribui a estas dimensões culturais no contexto da sociedade moçambicana?

A EPM tem marcas daquilo que é a identidade cultural portuguesa. É normal pois é uma escola pública portuguesa, não po-



“O perfil que vejo é o do aluno com as melhores notas possíveis, que tem a melhor preparação e que tem autoconfiança para escolher o que quer.”

dendo, por isso, ser de outra forma. Dito isto, a Escola Portuguesa de Moçambique nunca deixará de ser uma escola internacional, *sui generis*, que vive num contexto que não é de soberania portuguesa, mas sim, vive fora de Portugal e tem alunos de várias nacionalidades, não apenas portugueses e moçambicanos, mas de outros países também. Tem, também, muitas marcas da moçambicanidade, como a biblioteca, que se chama José Craveirinha, e uma série de elementos que a puxam para o contexto onde está inserida. Há uma atenção às questões dos valores culturais de Moçambique, o que é normal e facilita aos alunos a compreensão do meio envolvente, o que acho importante e desejável que assim seja. Não faz sentido os alunos estarem a estudar exatamente como se estivessem em Lisboa ou Porto, completamente desligados do contexto onde vivem. Portanto, os alunos devem aprender de acordo com o currículo exigido para a equivalência em qualquer universidade portuguesa, mas, ao mesmo tempo, terem espaço para a aprendizagem da geografia, da história e da cultura do meio onde estão inseridos.

Como projeta o perfil de saída de um estudante que termina os seus estudos secundários na EPM-CELP?

O perfil de saída do aluno será aquele que lhe permitirá escolher o curso que quiser, de letras ou de ciências. Mas terá de ter as

melhores notas e, assim, maior capacidade de escolha e liberdade individual acrescida. Quem tem melhor nota tem um leque de escolha muito maior do que quem tem pior nota. Portanto, na prática, os melhores escolhem primeiro, seja em Moçambique, Portugal ou em que sistema for. Quanto mais pessoas estão no ensino maior é a concorrência e melhor também é para os próprios alunos porque a situação puxa pela qualidade, evitando que as pessoas fiquem acomodadas e resignadas, de forma passiva, ao que existe. Esta competitividade é saudável. Portanto, o perfil que vejo é o do aluno com as melhores notas possíveis, que tem a melhor preparação e que tem autoconfiança para escolher o que quer. Até pode escolher um curso que não exige uma grande nota, mas é a sua opção, porque ele escolheu e não porque foi obrigado ou porque não tinha a nota suficiente para coisa melhor.

Está no horizonte da EPM-CELP abraçar também o desafio do ensino e formação profissionais?

Acho que pode servir como uma mais-valia para a própria escola caso tenha condições para isso. Não sei se, neste momento, a escola, com o número de alunos que tem o que a obriga a ocupar tantas salas de aulas, tem disponibilidade para albergar cursos de formação técnico-profissional. Haveria miúdos que, na prática, acabariam o 12.º ano com um curso profissional. Seria uma mais-valia para a escola ministrar, por exemplo, carpintaria, eletricidade ou informática. Seria desejável e uma boa aposta porque a formação superior não é a que traz, aliás, as melhores saídas profissionais hoje em dia, seja em Moçambique, Portugal ou em qualquer outro contexto. Uma pessoa com um bom curso de eletricidade ou de informática, mesmo que não seja de nível superior, pode ter uma saída profissional que, às vezes, é mais gratificante no final do mês do que um curso superior. Portanto, acho que seria vantajoso desde que as condições físicas e materiais possibilitem materializar tal desejo.

A EPM-CELP atualizou, recentemente, a sua existência e identidade legais. Quais os marcos mais significativos da mudança?

Eu não conheço a lei de cor nem sou especialista em matéria de educação. Tenho uma visão mais abrangente das coisas, obrigatoriamente mais superficial. Houve uma atualização de uma série de elementos na lei vigente. O único elemento que acho importante é que há uma maior autonomia e responsabilização atribuída à escola e ao Conselho de Patronos, que deixa de ter um papel consultivo e passa a ter um papel deliberativo. Ora, isso responsabiliza quem faz parte do Conselho de Pa-



tronos e não apenas a própria Direção escolar. Portanto, a Direção passa a ser um órgão de execução de boa parte das decisões do Conselho de Patronos, no qual o embaixador de Portugal, por inerência de funções, é o presidente.

Qual a particularidade do papel da EPM-CELP no plano da cooperação, em paralelo com as restantes instituições públicas portuguesas presentes em Moçambique?

A EPM é um projeto puro e duro de cooperação portuguesa. A EPM resulta de um projeto de cooperação entre os estados português e moçambicano e foi apoiada em mais de três milhões de euros para a sua fundação e estabelecimento pelo Camões e pela Cooperação Portuguesa. Ela não existiria sem este apoio e é este apoio e o seu estatuto legal que dão um papel fundacional especial ao abrigo do protocolo de cooperação, mantendo, assim, a Escola Portuguesa um estatuto legal particular no contexto das escolas estrangeiras sediadas em Moçambique. Portanto, o acordo de cooperação com o estado moçambicano é fundamental para compreender a criação, o papel e a vocação da EPM. Por isso disse no início da entrevista que um dos papéis mais importantes que atribuo à EPM é a formação de moçambicanos. Porque ela destina-se a isso e não apenas a dar formação aos filhos dos membros da comunidade portuguesa. Mas, é para ser uma escola de qualidade, com boas condições para ajudar na formação, de qualidade, dos jovens moçambicanos. Formando novos e futuros quadros moçambicanos, com qualidade, é não só uma forma de contribuir para o desenvolvimento e capacitação humana da população moçambicana, mas igualmente de nos aproximarmos e darmos-nos a conhecer melhor uns aos outros.

Quase 50 por cento da população escolar da EPM-CELP é de nacionalidade moçambicana...

Desejavelmente devia ser mais, ou seja, gostaria, com o tempo, que a EPM não fosse a escola da minoria étnica, de uma minoria nacional. A vocação de cooperação e de aproximação e abertura à sociedade moçambicana deveria ser reforçada, mas não podemos obrigar os moçambicanos a ir para a EPM, que é um ato de liberdade e escolha individual. É uma excelente escola, sem dúvida, tem ótimas condições. Se tivesse os meus filhos em idade escolar teria o maior prazer em tê-los lá, mas já estão em universidades.

Como perspetiva o alargamento ou extensão futura da EPM-CELP no território moçambicano perante a

possibilidade de aumento da comunidade portuguesa, por um lado, e do reforço do poder de atração que a escola possa vir a exercer na sociedade moçambicana, por outro?

Vamos por partes: a comunidade portuguesa não está a aumentar, está a diminuir. Esteve a aumentar até há dois anos. Neste momento, não se regista aumento de residentes. Há muitos cidadãos portugueses que chegam a Moçambique para viver e trabalhar, mas também há muitos que saem. Portanto, se estão a sair não há um aumento da comunidade portuguesa, mas sim uma estagnação, fruto de várias circunstâncias. Durante o ano de 2015 houve até uma certa diminuição. Não acho, como disse há pouco, que a EPM

“Formando novos e futuros quadros moçambicanos, com qualidade, é não só uma forma de contribuir para o desenvolvimento e capacitação humana da população moçambicana, mas igualmente uma forma de nos aproximarmos e darmos-nos a conhecer melhor uns aos outros.”

tenha como principal vocação apoiar a comunidade portuguesa. É importante e um objetivo muito nobre e devemos fazer tudo para apoiar a nossa comunidade. Em primeiro lugar estou aqui para valorizar e conviver com os meus compatriotas e apoiar naquilo que é necessário. Mas temos mais a fazer do que isso. O nosso trabalho deve ser mais ambicioso, deve ir mais além. O projeto inicial é de cooperação entre o Estado português e o Estado moçambicano para ajudar a promover o ensino de qualidade junto dos moçambicanos. Então, mesmo não havendo um aumento da comunidade portuguesa, justifica-se tentarmos, na medida das nossas capacidades orçamentais e das intenções e desejos das autoridades moçambicanas, criar novos polos da EPM. E isso vai ser feito. Temos já um compromisso para ter um polo na Matola e vamos ver como as coisas correm. Passo a passo vamos ver se na Matola temos igual sucesso e depois verificar o ensejo das autoridades moçambicanas para acolher igual procedimento noutras cidades do país. Mas, isso temos que ver passo a passo.

Pode dizer-se, então, que tal dependerá da procura que possa vir a ter o ensino ministrado pela EPM-CELP?

Sem dúvida! É um aspeto indispensável. Se se criar a escola e não houver uma procura por parte dos moçambicanos, então não faz sentido estarmos a criar escolas novas e o Estado português a investir. Estou convencido que haverá uma grande procura se for uma oferta com qualidade do corpo docente, com qualidade de condições materiais e com qualidade nos resultados: qual o pai que não quer o filho nessas condições? Obviamente que quer. Portanto, acho que é a aposta na formação de qualidade. Teremos é que escolher um corpo docente melhor preparado, mais vocacionado para o que está a fazer e com



gosto pelos melhores resultados para que, depois, a escola se possa projetar, prestigiando a comunidade portuguesa, Portugal e o ensino português e contribuindo para a aproximação entre os dois povos.

Na sequência da redefinição ou reorientação do papel público da EPM-CELP como escola portuguesa no estrangeiro, como perspetiva a definição do corpo docente, em termos de acesso e manutenção da sua estabilidade, capaz de responder aos novos desafios?

Não sei bem se estou a entender a pergunta. Relativamente ao corpo docente da EPM deixe-me dizer o seguinte: gostaria que o corpo docente da escola, da qual sou o presidente do Conselho de Patronos, fosse tecnicamente exemplar em termos de conhecimento e de preparação académica, mas também em termos motivacionais, ou seja, que estivesse verdadeiramente motivado. Ora, isso vai depender de uma série de fatores, uns que posso ajudar a contribuir e outros que sou espetador. Ter boas condições salariais e rega-





lias profissionais contribui para a qualidade. Mas, por vezes, não são apenas importantes as condições materiais, também as são as condições imateriais e subjetivas, como o ambiente de trabalho, o espírito de camaradagem, a solidariedade entre os colegas, a ligação entre a administração e o corpo docente, os próprios valores da escola, a ambição com que as pessoas trabalham, o entusiasmo dedicado às tarefas... Não é obrigatório que por se ter melhor salário se tenha melhor resultado, apesar de achar que com melhores salários e condições profissionais se possa exigir mais em termos de resultados. Portanto, temos de ter bom senso nesta questão: dar a todos as melhores condições possíveis, com transparência e rigor, dar o melhor que pudermos nas condições socioprofissionais e salariais, dentro da lei e da nossa capacidade orçamental. Fazer com que todos participem, mas, ao mesmo tempo, apelar à responsabilidade. Na minha forma de ver muitas vezes, quando não se pode fazer mais, não é por má vontade, mas porque não se pode fazer mais. Ou seja, que haja bom senso. Deve haver um esforço permanente, nunca esgotado, da administração, do Conselho de Patronos e do próprio corpo docente para a valorização permanente dos professores. As pessoas têm que ter auto-estima e autoconfiança, mas também a ambição de fazer os miúdos chegarem mais longe. Essa é a maior satisfação que um professor pode retirar, é ver que o esforço do seu trabalho resultou. Tal como um médico vê que o seu paciente recuperou a saúde plena, um professor vê que um aluno aprendeu a matéria e tem bons resultados académicos. Esta é a melhor glorificação e o melhor hino que pode haver aos resultados académicos.

Como diplomata e pessoa de visão ampla sobre a projeção de Portugal no Mundo, como equaciona, de modo geral, a existência de escolas públicas portuguesas no estrangeiro, ou seja, que integram o sistema educativo de Portugal?

Idealmente deveríamos ter muito mais, muito mais escolas dessas, assim tivéssemos capacidade orçamental e de recrutamento de recursos humanos de qualidade para desempenhar com brio e cumprir com as exigências dessas mesmas escolas. Não é uma figura original pois outros países as têm também, embora não exatamente com o mesmo tipo de sistema. Por exemplo, o sistema francês tem escolas espalhadas pelo mundo, onde se estuda como se fosse em Paris, Lion, Bordéus ou Marselha. Não há diferença. A mesma coisa também existe com as escolas es-



panholas e com o sistema alemão. Não vejo outro desejo que não seja o de ampliar esse número de escolas, apoiando as comunidades portuguesas, mas levando também, com isso, projetos de cooperação e de formação de quadros estrangeiros, aproximando a cultura portuguesa à dos países de implantação. É um enriquecimento mútuo e insubstituível: nós ficamos mais ricos ao conhecer os outros e os outros também mais ricos ao nos conhecerem. Há várias escolas estrangeiras em Portugal, como a espanhola, francesa, americana, inglesa, alemã e italiana, e há muitos portugueses a estudarem nessas escolas, contribuindo para o enriquecimento e a valorização da própria cultura portuguesa e da sua diversidade. Vejo exatamente a mesma coisa: os outros enriquecem-se tal como nós nos enriquecemos com os outros.

Definitivamente, o papel da EPM não é servir exclusivamente a escolarização dos seus compatriotas.

Esse é um papel muito importante. Mas as comunidades portuguesas, elas próprias, são oscilantes em muitos países. Por vezes, durante uma determinada década, temos uma grande concentração de portugueses num determinado sítio, pois a grande maioria emigra para lá, mas depois muda. Portanto, não vamos abrir uma escola só em função da comunidade portuguesa. É um fator importante, sem dúvida, e devemos fazer um esforço para apoiar o ensino do português para todos os lusos-descendentes. Mas, não vejo a questão só nesse sentido. Aliás, diga-se de passagem que existem comunidades portuguesas muito maiores na Europa do que em África, pois não é comparável a quantidade de portugueses que existe em França, no Reino Unido, na Alemanha, na Holanda, na Espanha ou na Suíça com a que existe aqui. E naqueles países não existem escolas portuguesas. Portanto, a ambição da escola, o plano da escola, deve ser bem mais amplo do que servir

“Deve haver um esforço permanente, nunca esgotado, da administração, do Conselho de Patronos e do próprio corpo docente para a valorização permanente dos professores.”

apenas a comunidade portuguesa. O que me parece bem.

Na vizinha África do Sul a comunidade portuguesa é maior do que a instalada em Moçambique e não há lá nenhuma escola portuguesa...

É várias vezes maior e não há lá nenhuma escola portuguesa. Nos Estados Unidos da América também não há. E aqui é que se coloca a questão porque nos Estados Unidos da América existem muitos portugueses, mas, como sabe, o país não tem uma língua oficial. Qualquer língua pode ser falada, ou seja, a maioria da população fala inglês, mas há muitas minorias, como a hispânica, por exemplo, que fala espanhol e o ensino é feito de acordo com a comunidade onde a pessoa se insere. Portanto, uma escola portuguesa não teria sequer esse problema. Mas, tem havido, a par do objetivo de prestar apoio às comunidades portuguesas residentes no estrangeiro, a vontade de promover, ao mesmo tempo, projetos de cooperação com os países de acolhimento para ajudar na formação de quadros locais que procuram a escola portuguesa.

Apoiar a comunidade portuguesa não esgota o papel da escola portuguesa...

Não esgota e tem até, de uma forma muito saudável, um objetivo bem mais lato e menos nacionalista.

Face à coexistência de várias influências linguísticas no espaço geoeconómico e político em que se insere Moçambique, como perspetiva a manutenção e desenvolvimento da língua e cultura portuguesas e qual o papel que cabe à EPM-CELP nesse processo?

Está-me a falar do papel da história da língua portuguesa?

Sim, da cultura portuguesa e da sua difusão.

Não tenho nostalgia alguma do passado. Não me alimenta nenhum tipo de nostal-



gia. Não sou uma pessoa nostálgica, apesar de ser da terra do fado. Não é isso que me alimenta. Não tenho um objetivo nem alimento um objetivo escondido de propagação imperial daquilo que é a cultura do meu país: já foi! Já tivemos 500 anos desse tipo de atitude. Aquilo que acho, de qualquer modo, é que para Moçambique e Angola ou para os outros países, como por exemplo São Tomé e Príncipe, os moçambicanos, angolanos e são-tomenses saberão dizer melhor do que ninguém o que é melhor para eles. Mas, já agora, acho que Moçambique ter a sua identidade própria desenvolvida através da língua de coesão nacional, que é o português como única que se pode falar como língua nacional, é um valor de diferenciação face aos países da região e de valorização da sua própria identidade. Acho que a escolarização e a formação académica dos quadros locais beneficiam dessa oferta de boas escolas e de boa formação na língua portuguesa, não por devoção a Portugal, mas por devoção a eles próprios, à sua própria identidade, à sua própria formação identitária enquanto nação. Moçambique é uma nação jovem, em construção, mas a língua portuguesa é, certamente, um elemento importante para unir todos, valorizando as diferenças internas associadas às várias línguas nacionais, de diversas origens étnicas e tribais, fazendo parte do enriquecimento cultural do país. O contributo dado pela língua portuguesa é inestimável para a consolidação do espaço da nação, do conceito de nação territorial e de unidade

“Neste momento há muito mais gente a falar português e a estudar português, do Rovuma ao Maputo, do que havia em 1974, quando houve a Revolução em Portugal. E este é um esforço dos próprios moçambicanos.”

entre todos. Será o veículo mais fácil de compreensão entre todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo. Portanto, acho que a língua portuguesa será sempre um elemento que deverá ser defendido e valorizado pelos próprios moçambicanos, tal como tem sido. Neste momento há muito mais gente a falar português e a estudar português, do Rovuma ao Maputo,

do que havia em 1974, quando houve a Revolução em Portugal. E este é um esforço dos próprios moçambicanos. Um investimento que, desde o tempo de Samora Moisés Machel, tem sido feito na educação e na capacitação escolar das próprias populações. Não se tratou de uma escolha imperial nem colonial dos portugueses. Foi, de facto, uma opção da FRELIMO, desde o início, como constituição da sua própria unidade nacional. Antes nós tivéssemos apostado mais, no passado, na formação e capacitação de todos os moçambicanos. Mas, agora, são os próprios moçambicanos os primeiros interessados em desenvolver a sua identidade no espaço nacional através da língua portuguesa, que é um instrumento muito importante neste aspeto.

No contexto da aposta na qualidade e tendo em conta que a formação dos professores é importante numa escola guiada pela matriz curricular portuguesa, como perspetiva a consolidação de um corpo docente que integra moçambicanos, portugueses e, eventualmente, outros nacionais que concorrem num espaço híbrido?

Acho que a diversidade enriquece o todo. Se tivéssemos um corpo docente português, exclusivamente contratado em Portugal, empobrecia o nosso contacto com a realidade moçambicana. Precisamos de ter professores moçambicanos dentro da EPM, o que contribui para um diálogo salutar, desejável e enriquecedor para todos. Se ainda houver professores de terceiras nacionalidades, acho que isso beneficia a escola. Se é um cidadão sul-africano ou do Zimbábue ou da Tanzânia ou até sueco, mas é um bom professor de matemática ou de música, nós vamos aproveitá-lo. O objetivo final é que tenhamos os melhores professores para dar a melhor formação académica aos nossos alunos. Portanto, não vejo a diversidade como desvantagem, mas sim como enorme vantagem na qual devemos apostar. Sei, perfeitamente, que isto cria estatutos legais diferentes e, potencialmente, necessidades de esclarecimentos adicionais para que todos se sintam tratados da mesma forma. Sei disso. Mas não é fugindo aos problemas que nós resolvemos problemas. É enfrentando-os, vendo o que há a fazer para que todos se sintam verdadeiramente envolvidos. Ficaria triste se a EPM ficasse só com professores moçambicanos, só com terceiras nacionalidades ou só com portugueses. É bom que tenha os três segmentos, os melhores professores que falem muito nos seus direitos e que tenham muita consciência dos seus deveres para contribuírem para o enriquecimento e valorização da sua carreira e também para a valorização da sua escola e do seu corpo discente.



PERFIL

José Augusto Duarte
Embaixador de Portugal
em Moçambique

Naturalidade

Lisboa (Portugal)

Idade

31 Março de 1963

Habilitações académicas

Licenciado em Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.

Experiência profissional

Prática diplomacia há 25 anos. Passagens pelas embaixadas de Portugal em Washington (EUA) e Madrid (Espanha) e também pela Representação Permanente de Portugal junto à União Europeia, em Bruxelas. Embaixador, pela primeira vez na carreira, em Maputo. Foi professor de Francês e de Economia.

Interesses

“Sapatilhas de corrida” (foi atleta de competição até aos 17 anos, nas especialidades de corridas entre os 5 e os 10 mil metros. Natação. Vela. Leitor compulsivo. Cinéfilo.

Lema pessoal

Ultrapassa-te a ti próprio e vive feliz.

E se um lugar imaginário existisse



Na manhã de 19 de novembro último, o átrio principal da nossa Escola recebeu os alunos do quarto ano de escolaridade para assinalar o Dia Mundial da Filosofia, debatendo o tema “Ser pessoa na sociedade actual”. Os alunos do projeto “Filosofia para Crianças”, orientados pelo professor Fulgêncio Samo e pela professora Rosetta Maiuri, da Universidade São Tomás de Moçambique, refletiram sobre uma sociedade ideal, a propósito da recriação da obra “Utopia”, de Thomas More (pensador inglês do século XVI).

Rosetta Maiuri “trouxe” Thomas More à EPM-CELP onde a “Utopia” foi sendo reescrita e compreendida, com a consciencialização da necessidade de se lutar por um mundo melhor. Entusiasmamente, os alunos foram sinalizando os malefícios da sociedade e indicando os caminhos do bem-estar. A “Utopia” é um lugar imaginário onde se vive em harmonia e se trabalha em prol do bem comum, fruto do reconhecimento da importância da distribuição equitativa dos bens, ou seja, com igualdade e justiça. Mas, independentemente do carácter inatingível da “ilha Utopia”, os alunos reconheceram que quem faz a sociedade são as pessoas: os pais, os filhos, os amigos, os amigos dos amigos, eles próprios e, por isso, não hesitaram em definir princípios morais e éticos que farão de cada um de nós melhores cidadãos.

O debate terminou com muitas questões por responder, mas com a profunda convicção de que é possível sermos melhores pessoas na sociedade, desde que se garanta a segurança, a liberdade e o respeito pelo outro, rumo a um futuro mais justo, uma sociedade mais alegre e uma humanidade mais feliz.

Ainda dentro do programa das comemorações do Dia Mundial da Filosofia, no

período da tarde, os alunos das turmas A1 e A2 do 10.º ano participaram numa conferência online, organizada pela Universidade Católica Portuguesa, para a qual a EPM-CELP foi convidada como escola parceira, pelo segundo ano consecutivo.

A videoconferência, subordinada ao tema “Ostracismo, asilo e residência: o problema dos refugiados de guerra”, contou com a participação dos professores da referida universidade, Samuel Dimas e Cecília Tomás, que apresentaram uma perspetiva filosófica, social, moral, política e religiosa sobre a problemática dos refugiados de guerra. A temática já suscitara muito interesse por parte dos nossos alunos, que, em contexto de sala de aula, formularam um conjunto de questões colocado, no final da conferência, aos professores conferencistas. As respostas foram chegando em paralelo com as fornecidas aos alunos do Colégio Manuel Bernardes de Lisboa e do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, igualmente participantes.

A conferência enfatizou a ideia de que somos todos humanos e, por isso, os deveres para com os refugiados são os mesmos para com os nossos vizinhos, familiares, amigos ou qualquer outra pessoa a viver circunstâncias idênticas. Mesmo à distância de milhares de quilómetros, os nossos alunos afirmaram sentirem-se parte integrante do debate e mais realizados como cidadãos por interagirem com professores de outro país.

A iniciativa, que aos olhos dos alunos foi “dinâmica e os aproximou da realidade”, permitiu a consciencialização de que os problemas da Humanidade são também nossos. Assim, ninguém se pode alhear do mundo, sob pena de comprometer o seu futuro e o das gerações vindouras.

Consciencialização e despiste da SIDA assinalaram data na EPM-CELP

Na EPM-CELP o Dia Mundial da Luta Contra o HIV-SIDA, 1 de dezembro, foi assinalado com várias atividades para consciencializar os mais novos para os perigos da doença, a importância da prevenção e dar a conhecer melhor o flagelo mundial do HIV.

O Gabinete Médico promoveu a realização de testes de despistagem do vírus entre os alunos maiores de 16 anos, devidamente autorizados pelos respetivos encarregados de educação, mas também entre professores, funcionários e os próprios encarregados de educação,

Na atividade de sensibilização foram ainda usados cartazes e projeções de diapositivos onde se explicou como se transmite a doença e os cuidados a ter.

No Auditório Carlos Paredes fez-se a apresentação dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da nossa Escola, seguindo-se um debate sobre a problemática da SIDA, que contou com a participação dos alunos do nono ano do ensino básico, respetivos professores e o Gabinete Médico da EPM-CELP.

Palestra sensibilizou alunos da EPM-CELP

Aluna Carole Inglês, da turma A1 do 11.º ano da EPM-CELP, dinamizou a palestra comemorativa do Dia Mundial da Diabetes realizada na nossa Escola, a 13 de novembro último, no Auditório Carlos Paredes. A iniciativa, que contou com o apoio do Gabinete Médico, foi levada a cabo pela Associação de Estudantes e dirigiu-se aos alunos do sexto ano de escolaridade.

A prática regular de exercício físico e a importância de uma alimentação saudável foram os focos da intervenção da nossa aluna. Paralelamente ao programa que assinalou a efeméride, durante a manhã foram realizados, no Posto Médico e gratuitamente, testes de glicémia a todos os membros da comunidade educativa interessados na despistagem da doença.

VISITA DE ESTUDO

Observar e experimentar “in loco”

Alunos da turma A1 do 12.º ano da EPM-CELP visitaram, a 17 de novembro último, a Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane, onde foram recebidos e conduzidos pelo diretor de departamento Jahit Sacarlal, que deu a conhecer as diferentes áreas físicas de desenvolvimento da pesquisa, como a histologia, a bioquímica, a microbiologia, a parasitologia e a anatomia humana.

Ao longo da visita de estudo pelos diferentes departamentos, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer novas técnicas e alguns dos instrumentos utilizados no trabalho de investigação científica. O objetivo da visita foi dar a conhecer aos alunos do ano terminal do “secundário” o meio ambiente científico dos profissionais de saúde, observar e desenvolver capacidades de pesquisa e de análise e ter maior conhecimento sobre a organização e avaliação crítica da informação científica. No âmbito da saúde pública, a visita centrou as atenções nas questões associadas ao HIV/SIDA e às infeções fúngicas.



No final da visita, os alunos foram unânimes em considerar a iniciativa uma experiência enriquecedora, tanto a nível

académico e científico como pessoal, tendo em vista a futura escolha de uma carreira profissional.

DESPORTO

Prémios na natação e futsal prestigiaram alunos da EPM-CELP

As equipas da EPM-CELP conquistaram, no passado dia 12 de dezembro, 21 medalhas nas provas de natação no *meeting* organizado pela Escola Americana. As medalhas foram disputadas entre a EPM-CELP, a Escola Americana e o Clube Naval.

No Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo, promovido pelo Grupo Desportivo Iquebal, a EPM-CELP ganhou o primeiro lugar nas categorias de sub-12, sub-16 e sub-18, tendo ainda alcançado o segundo lugar na categoria de sub-14. O nosso estabelecimento de ensino fez-se representar nos quatro escalões etários por cinco equipas.

Os resultados desportivos obtidos nas competições externas do desporto escolar atrás referidas refletem a qualidade do trabalho desenvolvido no primeiro período escolar e a dedicação e empenho dos nossos alunos.

Parabéns EPM-CELP!

LEITURA

Escritora Madu Costa encantou petizes do primeiro ciclo

A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP recebeu a escritora brasileira Madu Costa, no passado dia 12 de novembro, aproveitando a sua passagem por Moçambique, onde veio apresentar o seu livro “Embolando palavras”.

O convite para a presença de Madu Costa entre nós teve como propósito incentivar a leitura entre os nossos alunos, contribuindo, assim, para a formação ativa de leitores.

A iniciativa, animadamente participada pelos alunos, foi dirigida a duas turmas do primeiro ano de escolaridade do ensino básico, uma vez que a história do livro gira em torno das palavras e dos seus significados, protagonizada por uma menina, a personagem principal da obra, que atravessa a fase de descoberta das palavras. Na interação com os alunos, a autora contou duas histórias, uma delas a que consta do referido livro.

PUBLICAÇÕES

EPM-CELP participou na Feira do Livro da Cidade de Maputo

A EPM-CELP fez o lançamento público do livro “Nyeleti, a filha das estrelas”, de Rafo Diaz, no passado dia 10 de novembro, na Biblioteca do Conselho Municipal de Maputo. O evento integrou a Feira do Livro e do Disco, realizada no âmbito das comemorações do 128.º aniversário da cidade de Maputo.

A anteceder a cerim nia de lançamento do livro, o próprio autor Rafo Diaz contou a história da obra aos mais pequenos presentes no local e ainda houve lugar e tempo para assistir   dramatização do conto que esteve a cargo dos alunos da Escola Primária Maxaquene “D”.

A Feira do Livro e do Disco da Cidade de Maputo, que decorreu entre 7 e 10 de novembro último, incluiu no seu programa várias atividades lúdicas promotoras da leitura e do livro, direcionada para vários públicos, contando com participação de diferentes livrarias e editoras de Moçambique, entre as quais a nossa Escola.

Exposição “Física no dia-a-dia na escola” inaugurou mundo de oportunidades

A EPM-CELP inaugurou, no passado dia 24 de novembro, a exposição científica intitulada “A Física no dia-a-dia na escola”, instalada no espaço do planetário da nossa Escola. Atribuída pelo Ministério da Educação de Portugal e inserida no projeto “O Mundo na Escola”, a exposição, que ficará em permanência na nossa Escola, visa atrair a curiosidade dos alunos pela ciência.

A sessão inaugural arrancou com um momento musical protagonizado pelo coro de alunos do sétimo ano de escolaridade que interpretou música alusiva ao tema da exposição. A inauguração foi presidida pela diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, que, no seu discurso, contextualizou o evento na celebração do 16.º aniversário da nossa Escola, assinalado precisamente a 24 de novembro. Como convidados marcaram presenças o embaixador de Portugal em Moçambique, José Augusto Duarte, e o cônsul-geral de Portugal em Maputo, Gonçalo Teles Gomes, que, ao intervir vincou a importância da EPM-CELP como entidade educadora, afirmando orgulhar-se da sua capacidade de oferecer aos alunos os melhores recursos para a sua formação.

A temática da exposição é baseada na obra de Rómulo de Carvalho, professor de Física e cientista, e pretende dar a conhecer, de forma simples, direta e experimental, os processos associados a fenómenos comuns do nosso quotidiano. O dia 24 de

novembro marca, também, o aniversário do nascimento, em 1906, de Rómulo de Carvalho, facto que inspirou os momentos musicais que ocorreram ao longo da cerimónia de inauguração, incluindo a declamação do poema “Lágrima de preta”, de António Gedeão, pseudónimo de Rómulo de Carvalho para a sua obra literária.

Helena Correia, representante da área disciplinar de Físico-Química da EPM-CELP, fez uma breve introdução à exposição e explicou as regras de manuseamento das peças, através da utilização de um cartão correspondente à “divisão da casa” onde o visitante efetuará as suas próprias experiências. Moçambique foi o destino escolhido pelo Ministério da Educação de Portugal para acolher a terceira réplica da exposição, após presenças em Cabo Verde e Timor-Leste.

O certame está estruturado à semelhança das divisões de uma casa, como a cozinha, a sala, o escritório, o quarto e o jardim. Em cada uma delas poderão fazer-se entre quatro a seis experiências baseadas em fenómenos do dia-a-dia. Na cozinha, por exemplo, pode experimentar-se o fenómeno da impulsão, descobrir como o gelo flutua na água e entender as ondas eletromagnéticas, bem como ficar a saber porque não se deve colocar uma panela no micro-ondas. Na sala, por sua vez, a atenção vai para a produção e propagação do som, onde é explicado como Beethoven compôs a nona sinfonia, apesar da

sua surdez. Por outro lado, os fenómenos óticos que ocorrem nesta zona ajudam a perceber se é ou não possível ver um filme sem televisão. No quarto, o visitante pode experienciar ser mágico por um dia, graças às experiências óticas associadas à ilusão. A “magia científica” revela, por exemplo, que é possível mudar a cor do quarto, sem o pintar. No escritório, por seu turno, observa-se o funcionamento do magnetismo da bússola e do eletromagnetismo nos ímanes e sistemas e circuitos elétricos. Destinadas ao jardim foram as experiências relativas ao centro de massa, à pressão, ao volume e à temperatura, com recurso a materiais tão simples como cliques, pregos, espelhos, relógios, chaleiras e balanças de cozinha, entre outros.

Todos os professores, desde o setor do pré-escolar até ao ensino secundário, poderão, doravante, propor atividades pedagógicas para as suas turmas, oferecendo aos alunos oportunidades de realização de experiências científicas associadas ao ensino e aprendizagem de conteúdos programáticos dos respetivos anos de escolaridade.

A exposição pretende cooperar com a comunidade envolvente e permitir que as escolas interessadas em visitá-la despertem nas crianças e jovens o espírito e a curiosidade científicas, motivando para aprendizagens académicas e profissionais na área da Física, objetivo central da exposição “A Física no dia-a-dia na escola”.





“Mabuko” encerrou com nota alta

A quarta edição do festival “Escola com Livros” marcou o encerramento da temporada 2015 das atividades do projeto “Mabuko Ya Hina” (Os nossos Livros), coincidindo com o encerramento do ano letivo das escolas do sistema de ensino moçambicano, destinatárias do projeto.

A iniciativa, que teve lugar durante as manhãs do período entre 3 e 6 de novembro último, na Escola Secundária Josina Machel, em Maputo, reuniu 30 escolas beneficiárias das maletas de leitura e mais outras duas que usufruem de bibliotecas escolares criadas como resultado da parceria entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique e a EPM-CELP, no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina”.

O programa, enriquecido por várias iniciativas de leitura e animação cultural, teve como principais protagonistas diferentes grupos de alunos, que representaram as suas escolas de origem num verdadeiro intercâmbio de talentos, proporcionando espetáculos onde a criatividade foi a principal «estrela».

O discurso proferido pelo diretor da Escola Secundária Josina Machel solenizou a abertura do festival, no qual também coube uma exposição permanente de trabalhos realizados pelos alunos da Escola Primária Completa Laura Vicuña e das escolas primárias completas do Chibuto. A leitura, o conto, a escrita, o teatro, a dança, a poesia e a música diversificaram o leque de atividades que animou o auditório da “Josina Machel”, propiciando uma partilha de experiências e de conhecimentos entre os alunos das várias escolas. Entre aquelas atividades, destacou-se a apresentação da obra “O Capitão Golfo”, de Guilherme Ismael, uma das mais recen-

tes publicações da EPM-CELP, recontada pelos alunos da Escola Primária Completa 12 de Outubro, no último dia do festival.

A edição 2015 do festival contou, pela primeira vez, com a participação do MINEDH na realização do concurso de leitura, escrita e desenho, dando lugar ao apuramento de três escolas vencedoras com direito a participação no emblemático

Festival da Mafalala, realizado no dia 7 de novembro na Escola Primária Completa Unidade 23.

Integrando o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, o projeto “Mabuko Ya Hina” disponibiliza atividades de aprendizagem, livros e recursos que estimulam a exploração crítica da informação na comunidade escolar.

Prosseguir a expansão e a qualificação

Durante os meses de novembro e dezembro, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique dinamizou vários encontros de trabalho que reuniram os intervenientes do sistema do ensino moçambicano e os dinamizadores do projeto “Mabuko ya Hina”, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal.

O primeiro encontro, realizado no dia 18 de novembro, deu nota positiva ao trabalho realizado ao longo do ano letivo 2015, incluindo o respetivo festival de encerramento “Escolas Com Livros”. Contou com as presenças da responsável do MINEDH pela implementação do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares em Moçambique, Brígida Nihia, da responsável pela aplicação do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal em escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique, Ana Albasini, e dos responsáveis pela dinamização do projeto “Mabuko Ya Hina” nas escolas beneficiárias. A reunião também serviu para divulgar os vencedores e respetivos prémios do concurso de leitura, escrita e de-

senho, que decorreu durante o período de realização do festival.

Reunidos nos dias 2 e 16 de dezembro de 2015, os diretores das escolas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina” reafirmaram a importância do seu envolvimento, como principais dinamizadores na iniciativa que envolve toda a comunidade escolar. No encontro realizado a 11 de dezembro, na presença dos representantes da EPM-CELP e da Embaixada de Portugal, a diretora Nacional do Ensino Primário do MINEDH, Gina Guibunda, confirmou o interesse do Governo de Moçambique na continuidade do projeto “Mabuko Ya Hina”, com alargamento para as restantes províncias.

A par destas reuniões, correspondendo à iniciativa de continuidade e melhoria de serviços de biblioteconomia nas escolas moçambicanas, pelo menos 21 bibliotecários participaram num semiário de capacitação sobre a gestão e dinamização das bibliotecas escolares. O evento, realizado entre 7 e 11 de dezembro na província de Nampula, foi dinamizado pela Ana Albasini e Brígida Nihia.

EPM-CELP preparou candidatura de alunos ao Parlamento dos Jovens 2016

Durante a tarde de 9 de novembro último, no Auditório Carlos Paredes, realizou-se o debate preparatório do Parlamento dos Jovens, cuja edição 2016 está submetida ao tema "Racismo, Preconceito, Discriminação". Participaram na sessão alunos do nono ano e respetivos professores, bem como os 20 alunos candidatos a deputados, em igual número distribuídos pelas duas listas apresentadas até àquela data.

A visualização de vários filmes sobre a temática alimentou o debate e inspirou a apresentação das principais ideias associadas às duas listas concorrentes, que estarão em campanha eleitoral agendada para os dias 18 e 19 de janeiro de 2016 com o objetivo de eleger os deputados representantes da EPM-CELP na última fase deste concurso.

O programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República de Portugal, dirigida aos jovens dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo. Visa, entre outros objetivos, educar para a cida-



dania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as suas regras e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos; promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;

proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais.

A realização da última fase, ou seja, das sessões nacionais na Assembleia da República, em Portugal, está prevista para maio de 2016, nos dias 2 e 3 para o ensino básico e nos dias 23 e 24 para o ensino secundário. A Sessão Escolar da EPM-CELP está agendada para 25 de janeiro.

MOMENTOS EPM-CELP



Espectáculo de luz e música na celebração do Dia Mundial da Luz na EPM-CELP

Na ponta da língua

Espaço literário preenchido com textos livre e espontaneamente escritos por alunos da EPM-CELP

História do dia que fui à casa de banho dos rapazes

Enquanto cumpria a missão de ir comprar chocolate, sem que dessem pela minha falta na aula, fui surpreendida com a perseguição do G. Parei e perguntei-lhe a que se devia tamanha perseguição e fui recompensada com a resposta de que deveria dar-lhe um quarto do chocolate que ia comprar, mas não aceitei, por isso virei costas e continuei a andar em direção à cantina.

Quando cheguei à cantina, apercebi-me de que continuava a ser seguida e que o meu seguidor aguardava impacientemente na porta, à espera da sua parte do chocolate. Como queria ser rápida, acabei por fazer o meu pedido ao mesmo tempo que a minha colega de turma que tinha lá ido com o mesmo objetivo que eu. Erro esse que fez com que o funcionário registasse os dois pedidos na mesma senha. Quando fomos entregar a senha, o meu seguidor apareceu, sem que nos apercebêssemos e roubou-nos a senha. E, como todo o bom ladrão, começou a correr para que nem eu nem a Y o pudéssemos alcançar. Nessa correria, dei por mim a bater furibunda numa porta da casa de banho dos rapazes, impossível de abrir por muito esforço que fizéssemos. Então, parei e escondi-me para que o G pensasse que eu tinha desistido. Resultou e ele abriu a porta. Por isso fui atrás dele e acabei por conseguir entrar na casa de banho. O que eu não sabia é que dentro da casa de banho havia outra porta igualmente difícil de abrir quando forçada por ambos os lados e, foi aí, que ele se abrigou, impedindo-nos de reconquistar a nossa senha. Foi então que um funcionário chegou, fazendo com que o G saísse da casa de banho e olhasse para os três com espanto como se tivéssemos feito algo de mau ou ilícito. Quer dizer, até tínhamos feito, mas o olhar do funcionário não estranhava o que nós na realidade tínhamos feito, mas sim outra coisa qualquer...

Assim, depois disto, saímos os três e fomos buscar os nossos chocolates, quer dizer o meu e o da Y e, como era de se esperar, o G acabou por levar um quarto do meu chocolate.

Quando chegámos os três à sala, percebemos que a tentativa de uma saída sorrateira foi em vão e acabámos com uma falta disciplinar e um e-mail ao nosso diretor de turma.

Crisalda Crispim (9.º ano)

Tomar uma decisão é, por vezes, processo difícil

Quando tomamos uma decisão, partimos do princípio que é para corresponder às nossas necessidades de forma a satisfazê-las. Dito isto, a dificuldade de uma decisão depende da situação em que nos encontramos. Por exemplo, a decisão que tomamos sobre a escolha da área a seguir no 9.º ano, não é (nem de longe) comparável à decisão que tomamos sobre o que comer num restaurante: a primeira afeta-nos a longo prazo e condiciona a nossa vida, a segunda só nos afeta no momento, isto é, a curto prazo.

Pode concluir-se, então, que uma decisão é difícil ou não consoante a situação em que a mesma tem que ser tomada, as consequências que pode provocar e a própria personalidade da pessoa que a vai tomar.

Olívia Rocha (10.º A1)

Liberdade

Se não houvesse liberdade no Mundo, o ser humano jamais teria sido capaz de criar o que criou, escrever o que escreveu e descobrir o que descobriu. O mundo seria apenas o local onde viveriam milhares de indivíduos que falariam, vestiriam e agiriam da mesma forma. Atrevo-me a dizer que a ausência da liberdade tornar-nos-ia meros animais racionais sem o poder de pensar além e de procurar o que o senso comum não nos oferece. Por exemplo, o casamento de alguém combinado antecipadamente pelos pais ou responsáveis é um “atentado” à liberdade, já que todos nós devíamos ter o direito, a liberdade de nos casarmos com quem queremos. Todos devemos usufruir do livre-arbítrio.

Claro que não devemos ver a liberdade como uma permissão para fazer tudo o que queremos, onde queremos

e quando queremos. Não a devemos usar excessivamente, até porque tudo o que é demais faz mal. Contudo, a liberdade é algo muito difícil de conseguir e desde muito cedo desejada. Por vezes, existem condicionantes que nos impedem de fazer isto ou aquilo, como a nossa idade, a nossa religião e o estado do país onde vivemos, entre outros. Nestes casos devemos respeitar as limitações que a liberdade nos pode apresentar.

Finalmente, a liberdade é o que nos faz sermos nós mesmos, é aquilo que nos permite conhecer-nos melhor e conhecer tudo ou quase tudo à nossa volta.

Isabel Barbosa (10.º C)

A luta pela posse de uma bola vale a emoção de um abraço?

Proponho um jogo e, disfarçadamente, observo-os. Depois vejo: quem tem hábitos desportivos e executa com alguma qualidade, quem se empenha, quem se retrai, quem tem medo, quem evita expor-se, quem é egoísta, individualista, quem se expõe demasiado, quem é disciplinado, quem, embora sem grandes técnicas, é lutador tenta superar-se, quem é extrovertido, quem é introvertido...

(Professor de Educação Física em final de carreira)

Um professor de Educação Física em final de carreira reflete sobre o primeiro contacto com uma turma. Peculiar é a forma como o seu olho experiente foca pontos que só um convívio regular com os alunos identificaria. Será a arrogância da idade que o ilude? Ou será que o jogo e o contacto continuado com a bola têm a capacidade de nos despir das nossas ilusões e mentiras sobre quem somos? E o que é o empenho? Porque é que temos medo? O que é ser extrovertido? O que é a superação? E a disciplina? O que é isso de ser egoísta ou individualista e qual é a alternativa?

Platão, na sua obra "República", filosofa que o valor moral do desporto e exercício sobrepesa de longe o seu valor físico. Esta citação mostra que o reconhecimento da Educação Física como veículo de desenvolvimento pessoal vem já da antiguidade. Em reflexões mais recentes, Daniel Gould fala sobre *life skills* como competências que encaminham os indivíduos para o sucesso nos diferentes contextos onde vivem (casa, escola ou clube). Por exemplo, ensinar um jovem basquetebolista a respirar fundo, antes de executar um lance livre, poderá ajudar a gerir a ansiedade associada àquela alínea 1.2) do teste, se essa mesma técnica for usada.

Não, este texto não é um "excerto bíblico" a assumir o Desporto como o *santo graal*. O mito urbano de que a participação desportiva ensina, automaticamente, *life skills* foi desmontado por vários investigadores, assumindo que o desenvolvimento pessoal terá de ser guiado e demonstrado com qualidade e regularidade (*character is taught not caught*, Hodges, 1989). Claro que o espaço da Educação Física e da participação desportiva é extremamente potencial para o desenvolvimento pessoal. É um espaço onde damos a liberdade de movimento que as idades jovens e infantis sugerem e impõem, estruturamos situações práticas de grande envolvimento, onde se aprende a confrontar os amigos na posição de adversários e a aceitar isso como natural.

Se estes *skills* são ensinados e não apanhados apenas pela exposição ao pó do pavilhão desportivo, quem os ensina? Seremos nós, professores? E se formos nós, como aprendemos a formar o carácter? Será pela experiência em serviço, como o exemplo daquele professor em final de carreira mostrava? Ou será pela

tive I-messages, supporting autonomy e confrontation I-messages. Os professores, após a formação, mostraram ser mais claros a descrever o comportamento desejado e percebido e evitavam etiquetar o aluno de bem ou mal comportado, focando-se nas consequências dos comportamentos propriamente ditos. Através dos



<http://www.corbisimages.com>

formação, equiparando o Desenvolvimento Curricular que estudamos na faculdade, a uma disciplina de Desenvolvimento Emocional? Ou poderá ser em formação contínua?

Um grupo de investigadores da Finlândia relacionou os programas de Aprendizagem Socioemocional para professores com a capacidade de resposta a situações-desafio. Identificaram que, apesar dos benefícios destes programas (ambiente escolar positivo, melhoria das aprendizagens e do comportamento e aumento da motivação), poucos foram desenvolvidos, quer nas faculdades de formação de professores, quer nas escolas, como formação contínua. Os autores trabalharam com um grupo de cerca de 50 professores e analisaram a capacidade de resposta a situações-desafio antes e após uma formação em Aprendizagem Socioemocional. A formação, designada *Gordon's Teacher Effectiveness Training*, está focada em quatro categorias: *listening, posi-*

skills de escuta activa, os professores promoveram mais a autonomia e tornaram-se guias na resolução de conflitos.

O estudo não especifica a área disciplinar dos professores e parece-me até que isso não é relevante. Não temos, todos nós, conflitos a gerir diariamente no ginásio, na sala de aula ou na sala de professores? Não somos todos nós agentes desse objetivo transversal a todo o processo de ensino-aprendizagem que é contribuir para o sucesso dos alunos? Não apenas no contexto de teste, mas na vida? Não são isso, afinal, os *life skills*?

Olho para o título e para o desabafo do professor em final de carreira e fico curioso. Esta curiosidade de professor em início de carreira leva-me ao *website* da *Gordon Training International* e faz-me questionar: Será só a luta pela posse de uma bola que vale a emoção de um abraço?

Escola Pública desafia psicólogos

EDIÇÃO E TEXTO ALEXANDRA MELO

Colaborar na formação dos professores do sistema nacional de ensino (SNE) moçambicano é uma prática da EPM-CELP com diversos pontos de interesse, nomeadamente a possibilidade de partilhar e de descobrir outras formas de ver e viver a escola. Para além de ser uma oportunidade de enriquecimento e aferição da nossa prática e visão do ensino.

Saber o que devemos fazer do ponto de vista das metodologias e didáticas no nosso contexto não garante que o saibamos fazer noutros contextos. Entendo as ações de formação, desenvolvidas pelos profissionais da EPM-CELP, como uma via de dois sentidos: dar e receber para ajustar, sem o qual não há eficácia no saber.

Há já uns anos, o SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) iniciou a sua presença nas ações de formação desenvolvidas pelo Centro de Formação da EPM-CELP, respondendo aos pedidos dos professores do SNE que veem na Psicologia do Desenvolvimento, Dificuldades de Aprendizagem e Necessidades Educativas Especiais, entre outros, temas de interesse para a sua prática de docência. Mas a colaboração do SPO não se restringe a uma atuação direta sobre os professores, através dos Centros de Formação de Professores, ao apoio ao seu entendimento dos alunos, tanto na sua pessoa como no seu potencial para as aprendizagens. Desde 2008, à luz de um memorandum de entendimento entre a EPM-CELP e a UEM (Universidade Eduardo Mondlane), o SPO tem vindo a fazer a orientação de estagiários do curso de Psicologia Escolar e Necessidades Educativas Especiais, contribuindo para o enriquecimento da formação do psicólogo escolar, técnico imprescindível numa equipa técnico-pedagógica em qualquer escola.

No nosso estágio os estudantes têm a oportunidade de conhecer um modelo que se aproxima dos desenhos académicos teórico-práticos no domínio da avaliação e intervenção psicopedagógicas, com um laboratório rico em materiais de avaliação e de intervenção, que se pode dizer único no contexto escolar de Moçambique, com uma organização de trabalho e equipa interdisciplinar e contextos pedagógicos que, diria mesmo, de luxo: duas psicólogas para 1600 alunos do pré-escolar até ao 12.º ano, cerca de 25 alunos por turma (reduzindo até 20 consoante o número de casos NEE), um Núcleo de Educação Es-



pecial, com três professores especializados e quatro técnicos, uma equipa de coordenação pedagógica e a Direção da Escola, todas elas suportando todo o trabalho num espírito de multidisciplinaridade sob o lema “Cooperação, Empenho e Inovação”.

As condições apontadas são, no seu conjunto, uma mais-valia na formação dos futuros psicólogos. No entanto, se por um lado este ambiente constitui um enriquecimento, por outro não corresponde, no momento, à realidade das escolas do sistema nacional de ensino moçambicano, onde são grandes as dificuldades vividas pelos professores na sua tarefa de ensinar: 70 alunos por sala, três alunos por carteira, três horas diárias de aulas, turmas onde, frequentemente, nem 10 por cento dos alunos sabe ler e escrever nas terceira, quarta, quinta, sexta classes e mais, formação de professores frágil (varia entre ano e meio a dois anos, com a 10.ª classe como requisito). Nos dias de testes, as provas são distribuídas por alunos que não leem nem escrevem; passado uma hora, as provas são recolhidas para correção...

Por esta razão, há cerca de quatro anos o modelo de orientação de estágio passou a ser mais real, não delineado pelos belos modelos teóricos ocidentais, cujas adaptações às escolas públicas do sistema nacional de ensino não podem ser lineares... O estágio é, agora, feito num modelo misto que conta com a orientação

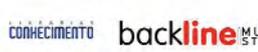
do SPO, com o seu saber técnico e disponibilidade dos seus instrumentos, com a presença da psicóloga responsável na escola pública para conhecimento do terreno, mas com o foco da avaliação e intervenção numa escola pública onde as condições se distanciam daquilo que é, entre nós, conhecido. Na verdade, o nosso contributo só se tornará mais eficaz se também tivermos conhecimento da realidade que precisa de nós. Orientar sem estar inserido na realidade não é seguramente eficaz. Diretores e professores das escolas públicas acolhem-nos com o reconhecimento do nosso contributo na qualidade das aprendizagens através da formação de psicólogos. Procuramos facilitar o processo de ensino-aprendizagem colaborando na identificação e intervenção dos casos onde o desenvolvimento das aptidões para a aprendizagem não está presente da forma mais adequada.

Para a EPM-CELP é enriquecedor ter integrados na sua equipa de trabalho os estudantes da UEM. No geral, são de grande seriedade, com vontade de trabalhar e de aprender, com sentido de responsabilidade, cientes do contributo que podem dar às escolas públicas e conscientes dos grandes obstáculos ligados às circunstâncias pedagógicas como às limitações nos instrumentos para avaliação e intervenção. Na verdade, ser psicólogo escolar na Escola Pública é um desafio que, superado, revela a qualidade do profissional.

FESTA DO 16.º ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP



PATROCINADORES



mabuko
Ya Hina
OS NOSSOS LIVROS

Festival

«Escolas Com Livros»
3 a 6 de novembro de 2015

Ilustrações de alunos das EP do 1.º e 2.º graus do Chibuto, da EPC Laura Vicuña e da EC 4 de Outubro



da edição novembro/dezembro 2015 da revista «O Pátio»

suplemento

Festival

“Escolas Com Livros” 2015

O Festival “Escolas Com Livros” encerrou, pelo quarto ano consecutivo, as atividades do Projeto “Mabuko Ya Hina”. No palco do Auditório da Escola Secundária Josina Machel, alunos e professores deram vida aos livros das bibliotecas escolares e das maletas de leitura.

Foram 4 dias de uma viagem prazerosa pelo mundo dos livros! Histórias, poesias, arte e cultura transportaram para o palco cenários e personagens diversos, ora reais, ora imaginários, alguns comoventes, outros hilariantes!

O Festival “Escolas Com Livros” 2015 inovou com o lançamento do Concurso de Leitura, Escrita e Desenho, uma iniciativa do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Estão de Parabéns as escolas vencedoras do Concurso – EPC Polana Caniço A; EC Maxaquene D e EPM – CELP; EPC Imaculada; EPC 12 de Outubro – e todas as escolas participantes na 4ª edição deste Festival.



Discurso do Sr. Embaixador de Portugal - José Augusto Duarte



Discurso da representante do MINEDH - Maria Brigida



Discurso do Diretor da Escola Secundária Josina Machel



Representante da Associação IVERCA



Discurso da Diretora da EPM-CELP - Dina Trigo de Mira



Apresentadoras - Milena e Marcela



Júri do concurso de leitura, escrita e desenho



Escolas vencedoras do concurso

EPC Unidade 23/Associação Iverca

A atividade envolveu alunos da 3ª à 7ª classe e foi dinamizada pelos professores de dança da nossa escola e pela Associação Iverca.

A atividade foi muito boa; foi uma experiência ganha pelos professores e pelos alunos.



EPC Unidade 23/Associação Iverca

EC Rainha da Paz

As atividades apresentadas no Festival foram atividades trabalhadas ao longo do ano letivo, pois a escola integra a maleta no programa escolar.

Participaram no Festival alunos da 4ª, 5ª e 6ª classes, orientados pela professora Leonor. A atividade foi preparada ao longo do ano letivo, porque a maleta funciona durante todo o ano.

A Direção da escola participa ativamente no programa e encoraja o envolvimento de todos os professores e alunos.



EC Rainha da Paz



EPC Imaculada

EPC Imaculada

Este ano apresentámos poesias escritas pelos próprios alunos, canções e uma poesia de José Craveirinha, "Reza Maria", acompanhada pelo hino de África, "Hossi Kathekissa".

A atividade decorreu muito bem e as questões organizativas foram muito bem acauteladas.

Ao longo dos anos, a atividade revela-se mais promissora com a integração de mais escolas, enriquecendo deste modo a iniciativa.

Moçambique

A minha terra é linda, como as estrelas
A minha terra é inspiração
Amo a minha terra.
Terra é uma flor, uma ligação
A terra em que nós vivemos é a da boa gente
Amo a minha terra.

Flora Justino Maússe, 6ª classe, EPC Imaculada

O Professor

Um amigo, um grande professor
Um educador, um professor
Uma história para contar no dia-a-dia.
Um professor, um sonhador
Um conquistador, um professor
Um sorriso no rosto do aluno que um professor conquistou...
Um professor
Um amigo
Um professor.

Isidora Jorge Saete, 6ª classe, EPC Imaculada

EPC Maxaquene C

Do ponto de vista dos professores, o Festival "Escolas Com Livros" é a continuação da nossa atividade pedagógica. O evento é muito importante porque ajuda-nos a incentivar os alunos a desenvolver as suas capacidades de aprendizagem e o gosto pela leitura.

Os alunos dizem que a participação no Festival ajuda a desenvolver o hábito da leitura e pedem que o evento se realize todos os anos, porque sentiram-se felizes depois de terem declamado os poemas. No que concerne à avaliação do Festival, este ano foi positivo e atingiu o seu auge, o que nos encoraja a dar continuidade a este projeto.



EPC Maxaquene C

EPC Polana Caniço A

Participaram neste evento alunos da 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª classes. A 5ª, 6ª e 7ª classes recontaram e dramatizaram a história "Leona, a Filha do Silêncio" e os alunos da 8ª, 9ª e 10ª classes participaram na dança.

Para organizarmos o grupo participante selecionámos, numa primeira fase, 3 alunos de cada classe e, posteriormente, 1 aluno de cada classe, com os quais ensaiamos e as atividades decorreram muito bem.

Na minha opinião, esta atividade deve ter continuidade para se incentivar a criatividade junto dos alunos. A evolução do trabalho, ao longo do ano, foi muito positiva e esta última edição do Festival "Escolas Com Livros" foi a melhor, comparativamente com as edições dos anos anteriores.



EPC Polana Caniço A

EPC Unidade 18

Estiveram envolvidos na preparação desta atividade alunos da 6ª e 7ª classes e os ensaios eram feitos duas vezes por semana, depois das aulas.

Nós, os professores, temos a dizer que a atividade não foi de encontro às nossas expectativas, uma vez que os alunos mostraram falta de autoconfiança em palco.

Do ponto de vista dos alunos, acharam a experiência boa, apesar do nervosismo, e pedem para que festivais do género se repitam.

O projeto "Mabuko Ya Hina", com apenas 5 anos, ainda é uma criança mas já está a produzir grandes efeitos. Acredito que daqui a mais 5 anos a sua "rede" terá abrangido todo o Moçambique, trazendo mais livros, mais festivais e mais avanços no que concerne à leitura e à escrita.



EPC Unidade 18



EPC do Triunfo



EPC Unidade 19



EPC Polana Caniço B

EPC do Triunfo

No Festival "Escolas Com Livros" fez-se leitura e reconto dramatizado, pelos alunos da 6ª e 7ª classes.

A Obra eleita foi "O Sol, a Lua e o Mar", do Professor Miguel Ouana, obra interessante que reflete fenómenos da natureza, a necessidade de se conhecer e dominá-los.

O Festival foi bom e houve melhoras relativamente aos anteriores, sob o ponto de vista organizacional e técnico.

EPC Unidade 19

A existência de projetos que criam nas crianças o gosto pela leitura e a escrita é de capital importância, sendo o Festival "Escolas Com Livros" uma ideia que congratula os talentos que participam.

Ideias do género serão sempre bem-vindas, tendo em conta o grave problema que afeta as escolas do país, o da leitura e escrita.

EPC Polana Caniço B

A nossa escola apresentou canto e dança e, para tal, contou com a participação dos alunos da 6ª classe, dos professores e do grupo cultural.

O processo de preparação da atividade decorreu num ambiente calmo, harmonioso e houve muito boa vontade e entusiasmo por parte dos alunos. Nos últimos dias dos ensaios, as crianças estavam muito entusiasmadas com a participação.

A atividade decorreu de forma ordeira, notando-se uma maior participação dos alunos e dos professores.

O projeto tem evoluído significativamente visto que este ano houve um concurso de leitura.

Para o melhoramento das nossas atividades nos próximos anos, a Escola pretende construir uma biblioteca à qual todos os alunos e professores tenham acesso. Para o ano, pretendemos trabalhar com todas as classes e vamos engajar neste processo os encarregados de educação e os alunos com dificuldades na escrita e na leitura.

IFP da Matola

A escola apresentou o reconto oral e a dramatização do conto "A Viagem", de Tatiana Pereira. Participaram na atividade 20 alunos da 5ª, 6ª e 7ª classes e os dinamizadores foram os professores Ana Francisca e Mateus Chumale.

Os alunos leram os livros da maleta ao longo do ano, como sempre fizemos, e só quando foi anunciada a realização do Festival é que começamos a preparar a atividade.

As atividades tendem a melhorar e já é notória a existência de organização.

Este ano, as escolas participantes no Festival foram avaliadas por um júri, o que me pareceu bastante encorajador.



IFP da Matola



EPC Netwananu



Participação das apresentadoras



EC 4 de Outubro

EPC Netwananu

Os alunos apresentaram danças e declamaram poemas com diferentes mensagens. Estimaram bastante e o evento motivou-os para as próximas participações.

A atividade evoluiu bastante!

EC 4 de Outubro

O Festival "Escolas Com Livros" está a mostrar crescimento tendo em conta o aumento do número de escola envolvidas.

A nossa escola agradece a colaboração da Escola Portuguesa pelo facto de ter participado na escolha da atividade a ser apresentada no Festival.

A direção da escola manifesta o seu interesse em ver-se contemplada em todas as atividades do projeto, por este contribuir bastante para a melhoria da qualidade do ensino.

Importância de Estudar

Estudar!
 É muito mais do que aprender
 É tão fantástico como crescer
 É aprender e aprender, é crescer a fazer
 É juntar o saber e o fazer.

Estudar!
 Eu estudo sempre feito um louco
 E cada vez vejo-me a estudar pouco.
 Estudar é reter a informação.

Estudar!
 É tal coisa que garante
 Garante o meu, o teu e o nosso futuro.
 Quem sabe um dia serei a luz do meu país!

Estudar!
 É o meu dever
 Mas não é só meu, é teu dever também
 Pois só estudando viveremos bem!

Estudar!
 É investigar
 É imaginar
 É conciliar o que o professor diz e o que lemos nos livros.

Milena Manuel Beneceni, 9ª classe, EC 4 de Outubro



EPC Maguiguana



Público

EPC Maguiguana

A EPC Maguiguana congratula-se por mais uma vez fazer parte deste projeto educativo. Nesta edição do Festival "Escolas Com Livros", a nossa escola participou com alunos da 6ª e 7ª classes, apresentando a dramatização de um conto tradicional e declamando poesias de carácter educativo.

O evento alcançou as expectativas sob o ponto de vista organizacional, considerando-se cómodo o tempo concebido para a apresentação da atividade. Tanto os professores como os alunos puderam sentir o apoio dos dinamizadores, tendo-se alcançado os objetivos almejados.

O Projeto "Mabuko Ya Hina", no seu todo, tem sido interessante para incutir nos mais novos o gosto e posterior hábito pela leitura e a dinamização das maletas de leitura tem contribuído para um processo de ensino e aprendizagem mais flexível.

O Festival "Escolas Com Livros", em particular, tem servido, ao longo dos anos, para além do exercício da leitura, para promover e fortalecer o intercâmbio cultural e educacional entre as escolas, pois existe uma partilha de ideias construtivas entre professores e alunos.



EC Polana Caniço B

EC Polana Caniço B

A preparação da atividade correu muito bem e o conto "A Formiga Juju e o Sapo Karibu" foi apresentado com entusiasmo. Os alunos demonstraram amor pela atividade realizada.



EPC Unidade 25

EPC Unidade 25

A EPC Unidade 25 participou no Festival "Escolas Com Livros" apresentando uma peça de teatro extraída do livro "O Reino das Sete Cidades" e com a atuação de um grupo de dança.

A escola fez-se representar por crianças da 4ª classe.

O Festival decorreu normalmente e os meus alunos tiveram a oportunidade de estarem em permanente contacto com o livro.



EC Amizade Sem Fronteiras

EC Amizade Sem Fronteiras

A escola apresentou uma peça teatral sobre o tema "O Idoso".

Do meu ponto de vista, o tema escolhido teve como objetivo sensibilizar e mobilizar a sociedade em geral para a necessidade de cuidarmos desta camada vulnerável.

Os alunos receberam o tema com muita alegria e trabalharam com entusiasmo. As dificuldades que surgiram foram superadas e os alunos não desanimaram.

Avalio com a classificação suficiente a atividade apresentada pela EC Amizade Sem Fronteiras. Este ano não conseguimos atingir os patamares exigidos para participarmos no Festival "Escolas Com Livros", mas iremos trabalhar no sentido de melhorar o nosso desempenho.

EPC 4 de Outubro

O Festival "Escolas Com Livros" foi, sem dúvida, um momento muito agradável para os envolvidos: alunos e professores. Foi um momento de interação e de troca de experiências entre alunos de várias escolas. Em suma, foi um momento de festa para os envolvidos.

No Festival "Escolas Com Livros" 2015, os alunos da EPC 4 de Outubro leram poesias e histórias e apresentaram danças tradicionais.

Tanto os professores como os alunos veem o projeto "com bons olhos" e almejamos a continuidade do mesmo.

Pessoalmente, vejo neste projeto um importante parceiro para alcançarmos os objetivos da educação que são traduzidos na melhoria da qualidade de ensino dos nossos alunos.



EPC 4 de Outubro



EPC 12 de Outubro/Grupo Cultural

EPC 12 de Outubro/Grupo Cultural

O Festival "Escola Com Livros" é um espaço de interação entre as crianças e com a comunidade, abrindo espaço para elas se expressarem e para mostrarem a visão que têm do livro.

Este ano, apresentámos uma dramatização e participaram mais de 20 crianças da nossa escola, orientados por 4 dinamizadores. A atividade correu bem, apesar do palco não ter sido o ideal assim como a logística. O Festival foi excelente, superando os anos anteriores.

EPC Laura Vicuña

No decorrer do Festival "Escola Com Livros" fizemos, na nossa escola, a preparação e apresentação de várias atividades, tais como: teatros e danças; ilustração de certas figuras para estarem em exposição. Os trabalhos foram realizados pelos alunos, acompanhados pelo bibliotecário e também sob a orientação de alguns professores. Sob o ponto de vista dos professores, estas atividades trouxeram um impacto positivo no que diz respeito à abertura dos horizontes aos alunos, os quais mostraram o seu talento teórico assim como prático. Estas atividades proporcionaram aos alunos o gosto e a aventura de querer saber sempre mais. Futuramente, esta atividade poderá proporcionar benefícios para a progressão escolar da criança.



Exposição de trabalhos EPC Laura Vicuña



Apresentação da peça ensaiada por alunos das EPM-CELP e EPC Maxaquene D

Parceria EPM – CELP/EC Maxaquene D

EPM - CELP

Houve um grande envolvimento da turma C do 11º Ano da EPM – CELP nesta atividade. Os alunos interagiram de forma bastante positiva com os colegas da EC Maxaquene D e foi a primeira vez que uma turma da Escola Portuguesa participou neste Festival estabelecendo uma parceria com uma escola do Sistema de Ensino de Moçambique.

A peça foi escrita pelos alunos do 11º C e abordava um tema atual – “Comportamentos de Risco”.

EC Maxaquene D

No dia 6 de novembro de 2015, apresentámos um teatro com o tema “Djika”, em parceria com os alunos do 11º C da Escola Portuguesa de Moçambique.

Foi uma festa bonita e os professores empenharam-se muito. Eu, como professora, gostaria de louvar a Escola Portuguesa de Moçambique, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e todos os dinamizadores do Projeto “Mabuko Ya Hina”.

Endereço o meu muito “Kanimambo”! Obrigada e espero mais em 2016!



Exposição de trabalhos dos alunos das EC Laura Vicuña

Exposição de trabalhos dos alunos das Escolas 1.º e 2.º graus do Chibuto



Entrega de prémios

organização

30 Escolas com Maletas de Leitura e 2 com Bibliotecas Escolares

coordenação

MINEDH e EPM-CELP

edição e revisão

Mabuko ya Hina

contatos

MINEDH
telf | 21490677

EPM-CELP
telf | 21481300

email | mabukoyahina@epmcelp.edu.mz
mabukoyahina.tumblr.com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

